



DE HOGWARTS A PARAISÓPOLIS: LEITURAS DE *HARRY POTTER* – DISCURSO E RECEPÇÃO DA OBRA NUM CONTEXTO DE CAPITALISMO PERIFÉRICO

Marco Polo Ribeiro Henriques¹

Resumo

O projeto visa compreender como a obra literária *Harry Potter*, considerando-se a totalidade do processo cultural em que se insere, notadamente o seu discurso, dialoga com leitores brasileiros inseridos num contexto de desigualdade social, especificamente os jovens moradores da comunidade de Paraisópolis, na periferia da cidade de São Paulo. Para tanto, recorrerá a um quadro teórico formado por autores com trabalhos relativos a Estudos Culturais, Filosofia da Linguagem, Análise de Discurso, Sociologia da Leitura, Estética da Recepção, Metodologia e Epistemologia. A pesquisa empírica, de natureza qualitativa, propõe a formação de grupos focais (de leitura), seguida pela seleção de perfis típicos para a realização de entrevistas em profundidade e história de vida.

Palavras-chave: Cultura mundializada. Cultura local. Discursividade. Leitura. Apropriação de sentido.

Introdução

Este projeto se propõe a estudar o complexo processo de interações, cruzamentos e negociações simbólicas surgido a partir das intersecções entre espaços globais e locais num contexto de cultura mundializada. Partirá do âmbito global (a obra *Harry Potter* e seu discurso – Hogwarts é o nome da Escola de Magia onde se passa a maior parte dos acontecimentos narrados) para chegar ao local (as leituras feitas por jovens moradores da comunidade de Paraisópolis, na periferia da cidade de São Paulo), considerado em sua especificidade de espaço representativo de uma condição de capitalismo dependente, em alinhamento com o paradigma marxista das Ciências Sociais e a posição que defende a escolha de temas de relevância social para a pesquisa em Comunicação.

Para tanto, a metodologia de investigação tentará uma aproximação com o mapa das mediações de Jesús Martín-Barbero, analisando a série de livros *Harry Potter* enquanto fato

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: marcopolorh@usp.br.

da comunicação e da cultura contemporâneas em sua totalidade. A reconstituição do lugar ocupado pela obra na contemporaneidade e de sua trajetória no Brasil – à luz das mediações de institucionalidade e tecnicidade – serão feitos com o apoio de conceitos como cultura mundializada, convergência midiática, modernidade, identidade e capitalismo dependente. O conteúdo da obra em si será objeto de análise de discurso segundo a perspectiva dialógica de Mikhail Bakhtin, bem como alguns princípios e procedimentos propostos por Eni Orlandi.

O processo de atribuição de sentido pelos leitores – situado no eixo da recepção do mapa conceitual de Martín-Barbero em que operam as mediações da socialidade e da ritualidade – será estudado segundo os conceitos de codificação/decodificação de Hall; astúcias e táticas dos receptores, de Michel de Certeau; e dos pressupostos teóricos fornecidos pela Sociologia da Leitura e pela Estética da Recepção.

A pesquisa empírica de natureza qualitativa partirá da elaboração de estratégia para a formação de grupos focais (de leitura) com moradores de Paraisópolis, seguida pela seleção de perfis típicos para a realização de entrevistas em profundidade e história de vida.

Objeto

A franquia *Harry Potter* pode ser entendida como fato relevante da Comunicação na contemporaneidade, representante exemplar do cenário de convergência midiática descrito por Jenkins (2009), não apenas em razão de sua disponibilização e comercialização por múltiplas plataformas midiáticas – entre essas, os sete volumes impressos² se destacam por haver operado significativas mudanças no hábito de leitura dos mais jovens nos planos mundial e nacional³ –, como também pela densa participação de fãs no processo de produção

² Os sete volumes que compõem a obra: *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (Harry Potter e a Pedra Filosofal – tradução brasileira lançada em 2000); *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (Harry Potter e a Câmara Secreta – tradução brasileira lançada em 2000); *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban – tradução brasileira lançada em 2000); *Harry Potter and the Goblet of Fire* (Harry Potter e o Cálice de Fogo – tradução brasileira lançada em 2001); *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (Harry Potter e a Ordem da Fênix – tradução brasileira lançada em 2003); *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (Harry Potter e o Enigma do Príncipe – tradução brasileira lançada em 2005); *Harry Potter and the Deathly Hallows* (Harry Potter e as Relíquias da Morte – tradução brasileira lançada em 2007).

³ Um artigo publicado no *The New York Times*, em 2007, chamou a atenção para uma pesquisa encomendada pela Scholastic, editora da obra *Harry Potter* nos Estados Unidos, a respeito dos hábitos de leitura infantil e familiar, segundo a qual 51% de 500 leitores de *Harry Potter* consultados, com idade entre 15 e 17 anos, afirmaram que até então não liam por prazer (provavelmente, apenas por indicação escolar). Ainda de acordo com o estudo, mais de três quartos desses leitores confirmaram que a obra impulsionou seu interesse em ler outros livros. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2007/07/11/books/11potter.html?pagewanted=all&r=0>>. No ano seguinte, a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, encomendada pelo Instituto Pró-Livro e realizada pelo instituto Ibope

de conteúdos (convergência alternativa). O recorte específico sobre a plataforma livro não está atrelado unicamente ao histórico profissional do pesquisador como editor de livros e aos extraordinários índices numéricos que emolduram o desempenho dos sete volumes da obra no mercado internacional e no brasileiro⁴, mas à possibilidade de se avançar nos estudos sobre as conexões entre linguagem e cultura. É nesse sentido que este projeto de pesquisa também propõe o diálogo entre as áreas de Comunicação e Sociologia da Leitura.

Já a escolha pela realização de um estudo de campo em Paraisópolis, maior favela da cidade de São Paulo e região de vulnerabilidade social⁵, denota um movimento contrário, ou seja, de assimetria do objeto em relação ao perfil do investigador. Ao mesmo tempo, atende a uma decisão de vincular o trabalho de pesquisa ao paradigma marxista das Ciências Sociais e atribuir a essa empreitada uma “agenda de nação”, conforme recomendou Jesús Martín-Barbero em uma aula inaugural de Mestrado, episódio lembrado em sala de aula. É regido por essa “determinação”, a qual será claramente explicitada na fase de definição do objeto, que o estudo de recepção (leituras) da obra *Harry Potter* será feito com jovens inseridos num contexto de modernidade periférica e subcidadania, conforme definição de Jessé Souza (2003), que, por sua vez, remete ao conceito de capitalismo dependente desenvolvido por Florestan Fernandes (1973; 1975).

A experiência pregressa do pesquisador já citada, assim como aquelas surgidas a partir e durante o trabalho de pesquisa, notadamente a interação com o objeto pesquisado e o embate com as questões levantadas, farão parte da reflexão epistemológica que se pretende fazer permear toda a dissertação, não apenas para registrar a construção do olhar do investigador, mas também para refletir acerca de pré-noções, incluídos aí os termos, conceitos, definições e os próprios procedimentos metodológicos utilizados (Bourdieu et al., 2005).

Inteligência, indicava que *Harry Potter* ocupava a quarta posição no levantamento sobre “Livros mais importantes na vida dos leitores” e “Último livro que o leitor leu ou está lendo”: AMORIM, Galeno (org.). *Retratos da Leitura no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial / Instituto Pró-Livro, 2008.

⁴ A venda dos títulos da série *Harry Potter* ultrapassou a marca de 450 milhões de exemplares em todo o mundo, segundo informação do site da editora americana Scholastic. Disponível em: <<http://mediaroom.scholastic.com/harrypotter>>. No Brasil, de acordo com fontes oficiais do mercado livreiro, foram vendidos cerca de três milhões de exemplares.

⁵ Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2011, indicam que Paraisópolis, na região do Morumbi, zona Sul da cidade de São Paulo, é a favela mais populosa da capital paulista, com 13 mil domicílios ocupados e 42,8 mil moradores. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/12/em-sp-paraisopolis-ainda-sofre-com-problemas-de-infraestrutura.html>>.

Posto isso, e escusando-se o fato de que presente projeto, em seu estágio atual, ainda esteja sujeito a reformulações de ordem teórica e prática, o problema central de pesquisa pode ser assim formulado: **compreender como a obra literária *Harry Potter*, considerando-se a totalidade do processo cultural em que se insere, notadamente o seu discurso, dialoga com leitores brasileiros inseridos num contexto de desigualdade social, especificamente os jovens moradores da comunidade de Paraisópolis, na periferia da cidade de São Paulo.**

Se bem observado, o problema descrito encerra em si uma pergunta-chave que é: Quais as especificidades da apropriação – levando-se em conta as três possibilidades de interpretação apontadas por Stuart Hall (2003): dominante, negociada e resistente ou de oposição – que jovens leitores brasileiros de baixa renda fazem da obra *Harry Potter* e, particularmente, de seu discurso? E suscita outras, mais gerais: Como se dá a apropriação de conteúdos globalizados por atores locais? Em que medida o universo local se altera a partir desse contato com elementos externos e universalizantes? Ganha ou perde densidade própria? Confirma a hegemonia de conteúdos massificados ou afirma sua presença cultural específica? Existe algum “fio” que o mantém atrelado ao seu espaço? A obra *Harry Potter*, de alguma forma, tornou-se um pouco brasileira?

A inserção do objeto de pesquisa, portanto, é feita na problemática que estuda as intersecções entre espaços globais e locais num contexto de cultura mundializada.

Quadro Teórico de Referência – QTR

A pesquisa terá em seu plano de observação e análise aspectos (realidades e conceitos) pertinentes tanto ao contexto global, resultantes da própria condição de produto da cultura mundializada que a obra *Harry Potter* apresenta, quanto ao cenário local, haja vista o trabalho de campo em Paraisópolis.

Para abarcar a totalidade desse processo cultural, pretende-se uma aproximação com a proposta metodológica criada por Jesús Martín-Barbero (2003) a partir do chamado “mapa das mediações”, reproduzido a seguir:



O mapa criado por Martín-Barbero apresenta um eixo horizontal (diacrônico), que engloba matrizes culturais e formatos industriais, e outro vertical (sincrônico), interligando as lógicas de produção e as competências de recepção. A parte superior do eixo horizontal corresponde ao plano da produção, onde as lógicas de produção se articulam com as matrizes culturais e os formatos industriais, respectivamente pelas mediações da institucionalidade e da tecnicidade. Na parte inferior encontra-se o plano da recepção, em que as competências de recepção se relacionam com as matrizes culturais e os formatos industriais pelas respectivas mediações da socialidade e da ritualidade (2003). Dessa forma, possibilita analisar os processos comunicativos não apenas do ponto de vista de suas estruturas e de seus discursos, mas também dos cenários e apropriações cotidianos.

A aproximação com esse modelo defendida para o presente projeto de pesquisa permitirá analisar a série de livros *Harry Potter* enquanto fato da comunicação e da cultura contemporâneas em sua totalidade, relacionando as apropriações realizadas pelos leitores de baixa renda com o contexto e os processos de produção em que a obra foi concebida.

No plano em que operam as mediações da institucionalidade e da tecnicidade, será analisado o percurso da obra nos mercados internacional e nacional, aprofundando-se a reflexão sobre aspectos sócio-históricos, mercadológicos, de produção editorial e de repercussão perante o público-leitor, com utilização de dados secundários e primários – pode-

se citar como exemplo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*⁶, que traz um estudo sobre o comportamento do leitor no país de 2000 a 2007, exatamente o período de lançamento dos sete livros da coleção, e a entrevista concedida ao pesquisador pelo presidente da Editora Rocco, responsável pelo lançamento da obra no Brasil.

No nível teórico, a pesquisa recorrerá a autores e conceitos como Harvey (1993) – a compreensão histórica da pós-modernidade –; Ianni (1994) – a globalização enquanto novo paradigma que gerou modos de produção e gestão inovadores –; Bauman (1994) – sociedade da ambivalência, da incerteza e da “liquidez” de valores e fronteiras –; além de Wallerstein e a análise sobre a “vocalização global” do capitalismo (2002). A formulação teórica do objeto será feita em torno da sua condição de fato de comunicação de massa e produto da cultura mundializada. No nível técnico, que remete à construção do objeto empírico, a trajetória da obra no mercado global será reconstituída em seus aspectos históricos, mercadológicos e de produção editorial, incluindo a sua característica de *transmedia storytelling* – narrativa transmídia –, com apoio do conceito de convergência midiática e cultural de Henry Jenkins (2009). Nesta etapa, serão aprofundadas teoricamente as mediações da institucionalidade e da tecnicidade. As operações metodológicas de descrição e interpretação, que devem tomar a maior parte do trabalho, já se farão presentes.

Ainda no âmbito das duas mediações comunicativas da cultura citadas no item anterior, o caminho percorrido pela obra no mercado editorial brasileiro – da aquisição dos direitos de publicação pela editora Rocco, em 2000, até sua legitimação por instituições públicas como a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ (Selo “Altamente Recomendáveis”) e pelo público-leitor, conforme dados secundários de pesquisa citada – será observado, descrito e interpretado, tendo como perspectiva teórica a intersecção entre o global e o local num contexto de supressão dos limites e das fronteiras políticas e físicas dos territórios pela cultura mundializada. Nesse sentido, terão especial relevância as contribuições de autores igualmente já mencionados, como Appadurai (1994), com suas reflexões sobre as disjunções e diferenças ocorridas em meio e a partir da chamada “economia cultural global”; Giddens (1991) e Hall (1999), ao destacarem as mudanças operadas no âmbito da construção de identidades no atual cenário da modernidade; Bhabha (1998) e Canclini (2000; 2005; 2007), cujo foco recai especificamente sobre a construção das identidades locais, que

⁶ Retratos da Leitura no Brasil, op. cit.

coexistem e se relacionam com diferentes universos identitários e culturas. Canclini formula o conceito de identidade sob a perspectiva da interculturalidade, como “uma construção imaginária que se narra” por meio de um conjunto de significados partilhados oriundos de diferentes culturas.

A “decupagem discursiva” levará em conta as diretrizes propostas por Orlandi (2001) e tentará operacionalizar os conceitos de enunciação, dialogismo e responsividade, de Bakhtin (1993; 2002; 2003), o que significará estudar a obra enquanto ato de fala impreso dirigido a um interlocutor concreto, com signos identificáveis que refletem e refratam uma visão de mundo determinada, influenciada por determinantes socioculturais e históricos diversos⁷. De acordo com os códigos da Análise de Discurso, será constituído um *corpus* sobre o qual o pesquisador se debruçará, visando detectar os processos de significação que ocorrem no texto, dirigidos a leitores jovens (interlocutores concretos) dos mais diferentes *ethos* – a obra foi traduzida em 74 idiomas, segundo informação da editora americana Scholastic, responsável pela publicação nos Estados Unidos⁸.

Já no plano da recepção do mapa conceitual de Martín-Barbero, em que operam as mediações da socialidade e da ritualidade, o foco recairá sobre as apropriações do produto cultural realizadas pelos leitores moradores de Paraisópolis, identificando as dinâmicas que regem esse consumo e a conseqüente construção de significações, sendo fundamental recorrer, de antemão, aos conceitos de capital cultural e *habitus* de Bourdieu. Capital cultural é o conceito cunhado pelo sociólogo para referir-se às múltiplas maneiras pelas quais a cultura, entendida em seu sentido mais amplo, reflete as condições de vida das classes sociais e atua sobre elas, ora como reprodutora do *status quo*, ora como agente de mudança e mobilidade – até o momento, o pesquisador consultou o artigo intitulado “What Makes a Social Class” (1987), disponível via *web*, mas outras fontes ainda serão levantadas. As

⁷ Para Bakhtin, toda enunciação é concreta, participante de uma realidade histórica, social e cultural, assim como seus interlocutores. Nesse sentido, será possível avançar em relação aos estudos já realizados sobre a estrutura e o gênero da narrativa, procurando identificar particularidades textuais relacionadas à responsividade presumida desse interlocutor direto (leitores adolescentes) e a contextos mais amplos, que permitirão compreender de forma mais aprofundada a discursividade constitutiva da obra. Entre essas particularidades, pode-se citar a alusão ao exemplo extremo de eugenia defendido por Hitler antes e durante a Segunda Guerra Mundial, retratado pelo discurso do personagem antagonista que prega a supremacia da raça de “sanguess-puros” sobre a dos chamados “sanguess-ruins”, frutos da miscigenação entre bruxos e não-bruxos. O método de Análise de Discurso recorrerá, assim, às ferramentas disponibilizadas pelos estudos de linguagem de Bakhtin para rastrear as relações que se estabelecem entre a “fala” da autora, J.K. Rowling, a narrativa criada, notadamente a figura do herói Harry Potter, e seus destinatários, os leitores adolescentes, revelando um complexo de forças dialógicas que se confrontam e produzem significações.

⁸ Disponível em: < <http://mediaroom.scholastic.com/harrypotter>>. Acessado em 1 de julho de 2013.

experiências objetivas de cada classe remetem, por sua vez, ao conceito de *habitus*, que são as disposições internalizadas resultantes dos condicionamentos sociais, entre as quais se destaca o gosto (disposição estética), manifestação de preferências culturais específicas relacionadas a posições de classe e, portanto, a um espaço de lutas simbólicas (Bourdieu, 2007).

Se, na análise da discursividade, o objetivo consistirá em compreender como se constituem os sentidos do “dizer” na obra em questão, o estudo de recepção buscará desvendar as inter-relações até então desconhecidas desse discurso com o universo de leitores selecionado. O processo de apropriação e produção de sentido será evidenciado por meio do modelo codificação/decodificação de Stuart Hall (2003); da noção de “astúcias e táticas” desenvolvidas pelos receptores, de Michel de Certeau (2007) – o apoio nesse autor permitirá perscrutar as “brechas” existentes entre o dizer e o fazer do consumo, elevando as apropriações realizadas pelos receptores de *Harry Potter* ao *status* de instância produtora de sentido (as proposições do historiador acrescentam importantes subsídios à percepção de que a história não é feita apenas pelos produtores) –; e dos pressupostos teóricos fornecidos pela Estética da Recepção e pela Sociologia da Leitura. Tanto na Estética da Recepção quanto na Sociologia da Leitura o foco recai sobre a figura do leitor, permitindo compreender as respostas produzidas diante de um texto e contribuindo, assim, para a concretização dos objetivos desta etapa. O intuito é alinhar-se com os achados mais recentes nessas áreas e realizar um trabalho interdisciplinar no qual elas possam dialogar com o campo da Comunicação., incluindo autores Roger como Chartier (2001), Hans Jauss (1994) e Regina Zilberman (1989). Um trabalho mais recente (2010) publicado originalmente na França, intitulado *Sociologia da Leitura*, de Chantal Horellou-Lafarge e Monique Segré também será consultado.

Procedimentos metodológicos

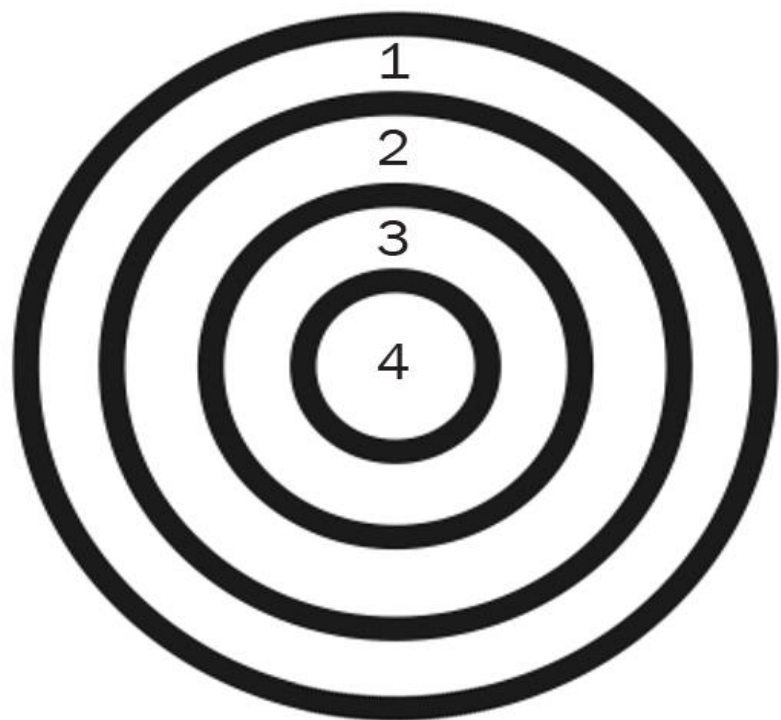
Conforme sinalizado, em termos metodológicos pretende-se uma aproximação com a proposta desenvolvida por Jesús Martín-Barbero (2003) a partir do chamado “mapa das mediações”, já citado, visando à análise da obra *Harry Potter* como fato de comunicação de massa e à compreensão da totalidade desse processo (produção e recepção).

Quanto à estruturação, a estratégia será reproduzir o trajeto realizado pelo próprio objeto em estudo, a obra *Harry Potter*, que após originar-se em um cenário de globalização e

convergência midiática, inseriu-se na realidade brasileira e chegou até as mãos de leitores moradores de Paraisópolis. As operações de exposição e causação farão esse mesmo movimento, ou seja, cumprirão uma trajetória que irá do global (campo mais abrangente) ao local (campo mais restrito), ou do macro ao micro, a exemplo do modelo metodológico proposto por Lopes (2005). Essa proposta de organização pode ser ilustrada pela figura ao lado:

Como se pode depreender da observação da imagem, haverá uma articulação de conceitos e fatos relativos aos cenários globais e locais segundo uma lógica de circularidade, portanto, de autonomia e interdependência entre si: são quatro esferas concêntricas, numeradas de 1 a 4 em

ordem decrescente de abrangência, com a maior englobando a menor até atingir o universo mais restrito (4). Na prática essas serão as quatro etapas em que o objeto científico será organizado, lembrando que as questões de ordem epistemológica levantadas no item “Presença do pesquisador na pesquisa” serão inseridas ao longo de



todo o trabalho na medida de sua pertinência. No momento de explicação sobre a proposta de estruturação do objeto, também será problematizada a possível aproximação com o mapa das mediações de Martín-Barbero (2003). As quatro etapas são assim descritas: 1- O lugar da obra no contexto global/ 2- O percurso da obra no Brasil /- A obra em si e seus interlocutores (Discursividade) / 4- As leituras de moradores de Paraisópolis.

Embora o foco da pesquisa vá incidir mais sobre a recepção da obra, ainda em alinhamento com a proposta de compreensão do processo comunicativo em sua totalidade, o que inclui a fase de produção, fará parte do processo de construção de dados a realização de

entrevistas semiestruturadas com personagens diretamente envolvidos no percurso realizado pela obra no Brasil⁹: o presidente da Editora Rocco (entrevista concedida em abril de 2013); um profissional do mercado editorial brasileiro que atuou na divulgação/distribuição da obra *Harry Potter* (a ser realizada); um representante da FNLIJ (idem); havendo, nesse último caso, um interesse pela compreensão da viabilização do acesso à obra por leitores de baixa renda.

Entre as possibilidades aventadas para a realização do trabalho de campo, até o momento estão:

- Realização de levantamento com três fontes de informação (já foram identificadas três entidades que atuam com projetos educativos e culturais em Paraisópolis, já citadas) para compor a amostra inicial.
- Visando uma aproximação com a metodologia desenvolvida por Bourdieu para a realização de entrevistas, denominada “autoanálise provocada e acompanhada” (Bourdieu, 1997: 705), em lugar de um questionário fechado, com resposta do tipo “sim X não”, que poderia levar ao que o sociólogo chama de “imposição da problemática” (p. 707), pretende-se propor aos integrantes dessa amostra inicial, com a mediação dos responsáveis por cada uma das entidades, a redação de um texto sobre sua experiência com a obra *Harry Potter*. Essa estratégia ajusta-se perfeitamente a um dos critérios estabelecidos para a composição da amostra inicial, que é a procura espontânea pela leitura da obra, permitindo a consumação do processo pretendido por Bourdieu, no qual o pesquisado enuncia de forma expressiva experiências e reflexões já cultivadas e ainda não reveladas.
- O outro critério é a faixa etária dos leitores, entre 11 e 17 anos, seguindo a proposta da autora de vincular a idade do personagem central – que amadurece um ano a cada volume – à do seu público. Não obstante, incursões prévias realizadas à comunidade de Paraisópolis dão conta de que a delimitação etária (11 a 17 anos) é uma das pré-noções utilizadas para a construção do objeto que podem vir a ser questionadas mediante a explanação desse contexto determinado e das condições verificadas na prática, o que também valerá, conforme alerta Bourdieu, para os métodos e as técnicas escolhidos e a

⁹ A tradutora da obra no Brasil, Lia Wyler, não concede entrevistas em razão da idade avançada e do estado de saúde delicado, porém é possível suprir essa lacuna por meio de dados secundários (entrevistas com a tradutora já publicadas).

própria visão de mundo do pesquisador (Bourdieu et al., 2005). Conversações preliminares com infoeducadores locais indicam que a necessidade de lidar com situações sociais adversas ou de maior responsabilidade já na infância e na pré-adolescência implica alterações na trajetória educacional e nas vivências dos receptores, impactando, conseqüentemente, no seu *habitus*. Assim, o interesse pela leitura dos livros da obra *Harry Potter* tenderia a se manifestar mais precocemente, por volta dos 9 anos, enquanto adolescentes a partir de 14 anos estariam mais interessados em atividades culturais práticas, como a participação em grupos de dança e corais. Uma das fontes ouvidas nesse primeiro levantamento chegou a citar o caso de um menino de 8 anos que, embora ainda não saiba ler e escrever, passa a maior parte do seu tempo dedicando-se à compra e venda de materiais para auxiliar no sustento da família.

- A constatação do nível de envolvimento dos leitores integrantes da amostra inicial por meio dos textos redigidos e entregues poderá servir de critério para o recorte que se pretende fazer na amostra inicial, tendo em vista o interesse na realização de pesquisa qualitativa e de um trabalho de explicitação de significados mais denso. A amostra significativa obtida poderá ser trabalhada por meio da técnica de grupo focal, conforme definição de Gaskell (2002). Os meandros dessa técnica, notadamente as modalidades disponíveis, serão melhor estudados a partir de bibliografia especializada. O principal critério para a definição do tipo de grupo focal será o propósito da investigação qualitativa, que é a reprodução, na presença do pesquisador, da atribuição de sentido realizada por esses leitores a partir do contato com a obra, especificamente com a discursividade que a constitui. Para tanto, cogita-se a realização de atividades de leitura e debate sobre trechos da obra – diretamente relacionados às propriedades discursivas identificadas previamente – por duplas de leitores, cada qual responsável pelo desenvolvimento de um trabalho a ser apresentado e debatido por todos, podendo-se optar por uma apresentação expositiva ou encenada. Dessa forma, acredita-se que as “múltiplas vozes” referidas por Poupart, a propósito da discussão epistemológica sobre o reconhecimento do saber leigo, tenderão a se manifestar, permitindo que as análises realizadas sejam, de fato, um produto do diálogo entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados (Poupart et al., 2008). Outro critério relevante serão as próprias características da amostra significativa, como a existência ou não de diversidade interna.

Assim, caso seja composta por leitores de faixas etárias diversas, poderá ser formado mais de um grupo focal – por exemplo, um grupo com crianças de 9 a 12 anos e outro formado por adolescentes de 12 a 15 anos ou de 14 a 17 anos –, a fim de evitar discrepância de pontos de vista dos participantes sobre si e sobre o mundo que comprometam o andamento e os resultados da pesquisa. O critério gênero também será levado em conta para a realização do recorte na amostra inicial, garantindo a participação de meninos e meninas no(s) grupo(s) focal(is).

- Os resultados obtidos com a técnica de grupo focal poderão ter como desdobramento a seleção de um ou dois perfis típicos (caso seja montado um ou dois grupos de leitura e debate) para a realização de entrevista em profundidade (Poupart et al., 2008) ou história de vida (Lopes, 2005), possibilitando que se infira de forma mais acurada, por meio da perspectiva do sujeito, sobre as possíveis conexões estabelecidas entre o discurso e a recepção da obra *Harry Potter* e as condições de existência dos desfavorecidos e oprimidos socialmente. O objetivo é fazer emergir o que Bourdieu identifica como “discurso extraordinário” por parte dos pesquisados (Bourdieu, 1997: 704), fazendo com que manifestem os pontos fundamentais a partir dos quais veem a obra *Harry Potter* e a si mesmos, evidenciando os nexos simbólicos dessa relação. Vale lembrar que Bourdieu relativiza as interpretações que os pesquisados fornecem a respeito de sua própria realidade, apontando-as como uma “construção”, que não pode ser confundida com a realidade como ela é, e o investigador deve estar atento a isso (Bourdieu et al., 2005).

Considerações finais

As novas formas de comunicação exercem um protagonismo evidente na sociedade contemporânea. Organizam e reorganizam sentidos. Constroem novas vivências. Fenômenos como a franquia *Harry Potter*, que transita por diferentes plataformas midiáticas e se mostra capaz de mobilizar um público sem precedentes, são depositários de pistas relevantes para a compreensão do processo de construção de identidades e das trocas culturais realizadas no contexto das novas formas de comunicação na contemporaneidade.

Fazer o recorte empírico da investigação proposta recair sobre a série de livros da franquia *Harry Potter* exigirá que ela seja contextualizada em seus aspectos históricos, mercadológicos e relacionados à produção editorial em si, mas o desafio maior do presente

projeto é conseguir, na análise da discursividade dos setes livros que compõem a franquia e do seu confronto com as leituras realizadas por moradores de Paraisópolis, maior favela da cidade de São Paulo e região de vulnerabilidade social, evidenciar a complexa tessitura comunicacional formada a partir do contato entre dimensões identitárias distintas.

Referências

AMORIM, Galeno (org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial / Instituto Pró-Livro, 2008.

APPADURAI, Arjun. Disjunção e diferenças na economia cultural global. In: FEATHERSTONE, Mike (Org.). **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 311-327.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética (a teoria do romance)**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec/Editora da UNESP, 1993.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. (VOLOCHÍNOV, V.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. In: FEATHERSTONE, Mike (Org.). **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BORELLI, Silvia H. S. **Harry Potter: campo literário e mercado, livro e matrizes culturais**. 2006. 226p. Tese (Livre-docência) Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1983, p. 122-155.

_____. What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups. **Berkeley Journal of Sociology**. Berkeley, CA: University of California Press, nº 32, p. 1-49, 1987.

_____. Compreender. In: BOURDIEU, P. (Coord). **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 693-713.

_____. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007, p. 155-182.

BOURDIEU, Pierre et al. **Ofício de sociólogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

_____. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

_____. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Vol.1. *Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

_____. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: M. W. Bauer e G. Gaskell (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 64-89.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1993.

IANNI, Octavio. Globalização: novo paradigma das Ciências Sociais. **Estudos Avançados**. São Paulo: USP/IEA, v. 8, nº 21, 1994.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. São Paulo: Aleph, 2009.

LOPES, Maria Immacolata V. Estratégias metodológicas da pesquisa de recepção. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), v. 16, nº 2, p. 78-86, jul./dez. 1993.

_____. Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), v. XXVII, nº 1, jan./jun. 2004.

_____. **Pesquisa em comunicação**. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. Reflexividade e relacionismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica em Comunicação. In: BRAGA, J.L.; LOPES, M.I.V.; MARTIBO, L.C. (Orgs). **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010, p. 27-49.

_____. Uma agenda metodológica presente para a pesquisa de recepção na América Latina. In: JACKS, Nilda (Coord.). **Análisis de recepción en América Latina**. Quito: Ciespal, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Pistas para entre-ver meios e mediações. In: MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações – Comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 127-352.

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania. Para uma sociologia política da modernidade periférica**. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: Iuperj, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Após o liberalismo: em busca da reconstrução do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.